



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

Informativo sobre a Estiagem no Nordeste - nº 69 15/10/2014

1. Semiárido Nordestino: Desabastecimento de água.

Até 15 de outubro de 2014 permanece o quadro de grave falta de água no Semiárido nordestino e norte de Minas Gerais. Os reservatórios não têm água suficiente para atender às necessidades de todas as atividades humanas, situação que se agrava mês a mês e que deve se prolongar até o segundo ou terceiro mês após o início da próxima estação de chuvas, prevista para o mês de março de 2015.

O mais recente relatório do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, DNOCS, divulga que os açudes os quais monitora estão com os níveis de água mais baixos, de modo que não se via em muitas décadas. A grande maioria dos reservatórios já entrou em colapso e não se presta mais para a captação de água para consumo humano ou animal. A pequena reserva de água ainda existente está concentrada em poucos açudes. Estes ficam distante da maioria dos municípios a serem abastecidos, o que dificulta a operacionalização do transporte via carro pipa ou adutoras e tubulações.

As autoridades de todos os níveis desenvolvem uma intensa e urgente atividade de alongamento das redes de adutoras e tubulações improvisadas, obras hídricas que, ao lado do reforço das frotas de carros pipa, são utilizadas de modo que a água seja conduzida das fontes remanescentes para as populações dos municípios necessitados. As populações vêm se adaptando, pelo longo prazo de uso, ao emprego de tanques, bacias, baldes e latas em substituição ao sistema original de água encanada via caixas d'água e torneiras, tanto nas residências como nas escolas, repartições públicas e demais locais de trabalho.

O abastecimento das capitais dos estados nordestinos foge a esta realidade, haja vista que grandes obras de infraestrutura hídrica, construídas no passado, vêm garantindo o abastecimento até o momento, o que ameniza a situação, pois é nas regiões metropolitanas das capitais que se concentram grande parte da população, bem como grande parte das atividades econômicas regionais.

2. Efeitos da estiagem na lavoura e na pecuária.

Os efeitos danosos da estiagem avançam à medida que o tempo passa e, na melhor das hipóteses, ainda faltam seis meses para que a situação comece a se regularizar no que diz respeito ao suprimento de água. Quanto aos efeitos sobre as atividades agrícolas e pecuárias os prazos de recuperação serão bem maiores.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

Os danos causados pela estiagem no setor econômico são excepcionalmente graves porque:

- a) Abrangem uma vasta área geográfica que inclui todos os estados do Nordeste e mais alguns do Sudeste, como o norte de Minas e parte do Espírito Santo;
- b) Já são três anos consecutivos de chuvas abaixo do normal;
- c) Atingem culturas perenes e irrigadas;
- d) Diminuem a área cultivada;
- e) Afetam, significativamente, o setor de produção hidroelétrica das usinas;
- f) Causam, também, prejuízos para a navegação fluvial.

Com isso, os prejuízos já chegam à casa dos bilhões de reais em toda a área atingida, quando somadas as perdas de todos os setores – do setor hidroelétrico e de navegação, até os setores agropecuários das cadeias produtivas de grãos, cereais, frutas, legumes, carne leite e apicultura.

Como foi relatado, com a estiagem prolongada os danos vão além dos produtores de culturas anuais e pecuaristas, estenderam-se às culturas permanentes, inclusive na área irrigada. Os perímetros irrigados nordestinos e do norte de Minas Gerais, aonde vinha se desenvolvendo uma promissora lavoura, também sofreram cortes no fornecimento de água, o que se refletiu na quantidade produzida e na qualidade dos produtos. Isso trouxe reflexos na aceitação pelo mercado consumidor e levou os agricultores a diversos prejuízos. Na área não irrigada a questão agrava, por exemplo, a cultura do caju – que é perene e importante nos estados do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte – e sofre com a falta das chuvas, acarretando baixa produção, má qualidade dos frutos e até a morte de muitos cultivos.

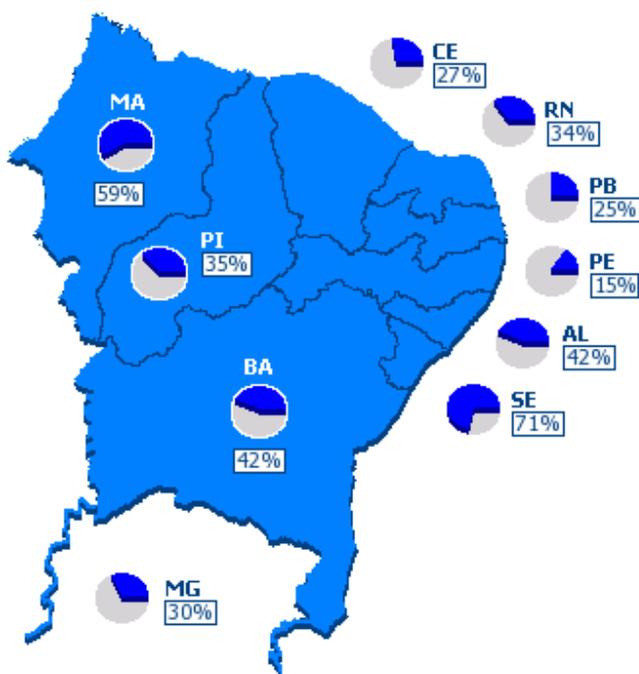
3. DNOCS: Volume de água armazenado.

O Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, DNOCS, divulgou um mapa, vinculado à Tabela 1 abaixo, que retrata a situação dos reservatórios que monitora.

A água remanescente não se encontra uniformemente distribuída por todos os reservatórios. De acordo com a Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos, órgão do Governo do estado do Ceará, a água está concentrada principalmente nos açudes Castanhão e Orós, com aproximadamente 70% do total. Os outros 30% estão distribuído entre os diversos açudes de menor porte. Essa realidade dificulta e encarece a logística dos sistemas de abastecimento municipais.



Tabela1. Água armazenada. Posição de outubro de 2014.



Estado	Volume (1.000 m3)	Volume (%)
AL	25.031	42 %
BA	434.169	42 %
CE	4.277.646	27 %
MA	602.500	59 %
MG	2.400	30 %
PB	952.370	25 %
PE	310.866	15 %
PI	723.357	35 %
RN	1.072.522	34 %
SE	16.717	71 %
NE	8.417.577	29 %

Atenção: Valores coletados no período de: setembro a outubro de 2014.

Observação: Apenas são considerados os reservatórios monitorados pelo DNOCS.

3. Milho Balcão:

O programa Venda de Milho em Balcão é operacionalizado pela Companhia Nacional de Abastecimento, Conab. A Tabela 2, a seguir, apresenta uma estatística da Venda de Milho em Balcão, para as áreas atingidas pela estiagem, que abrange todo o Nordeste, o norte de Minas Gerais e parte do Espírito Santo. As ações desempenhadas pela Conab foram autorizadas pelas portarias interministeriais números: 144, 470 e 601, de 2012; 103, 220, 497 e 985, de 2013; e 223 e 710, de 2014. Portanto, os valores da tabela estão consolidados para o período que inicia em 2012 e termina em 2014.

O montante do milho vendido passa de um milhão de toneladas, sendo mais de 943 mil toneladas para a região Nordeste e mais de 75 mil para o somatório dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. O número de atendidos no Semiárido se eleva a, aproximadamente, 222 mil, as vendas médias atingem 4.589 quilos por cliente e o número de unidades de venda chegou a 115 pontos de venda.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

**Tabela 2 – CONAB: Programa de vendas de milho em balcão - vendas emergenciais
24/05/2012 A 31/08/2014. Posição em: 31/08/2014**

UF	VENDA CONSOLIDADA (KG)	Nº DE ATENDIDOS	VENDA POR CLIENTE (KG)	Nº DE PONTOS DE VENDAS
Alagoas	53.229.721	6.686	7.061	4
Bahia	138.565.913	44.277	3.130	24
Ceará	202.939.896	41.403	4.902	21
Maranhão	21.505.426	1.525	14.102	2
Paraíba	134.363.458	22.218	6.048	9
Pernambuco	88.001.682	23.625	3.725	14
Piauí	122.529.468	40.435	3.030	17
Rio Grande do Norte	155.985.699	22.908	6.809	9
Sergipe	26.577.584	5.605	4.742	3
Total Nordeste	943.698.846	208.682	4.522	103
Espírito Santo	36.678.413	6.824	5.375	2
Minas Gerais	38.926.758	6.624	5.877	10
Total Sudeste	75.605.171	13.448	5.622	12
TOTAL GERAL	1.019.304.017	222.130	4.589	115

Fonte: Conab